

172ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de junho 2023

Tema 7.10-B da agenda provisória

CE172/INF/10(B)
25 de abril de 2023
Original: espanhol

ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO SOBRE DOAÇÃO E ACESSO EQUITATIVO A TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS 2019-2030: RELATÓRIO DE PROGRESSO

Histórico

1. O objetivo deste documento é informar os Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre o progresso na implementação da *Estratégia e plano de ação sobre doação e acesso equitativo a transplante de órgãos, tecidos e células 2019-2030* (Documento CD57/11) (1), aprovada pelo 57º Conselho Diretor da OPAS em 2019 por meio da Resolução CD57.R11 (2). O objetivo da estratégia e do plano de ação é promover acesso equitativo ao transplante de órgãos, tecidos e células com base na doação voluntária e observando os princípios orientadores da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre transplantes, a fim de atender à crescente demanda por esses tratamentos, salvar vidas e melhorar as condições de saúde das pessoas e comunidades (3). As linhas de ação estratégicas desse documento, juntamente com seus objetivos e indicadores, fornecem um roteiro para abordar as prioridades da Região das Américas: melhorar a disponibilidade de órgãos, tecidos e células e fortalecer as iniciativas e capacidades dos Estados Membros, da Repartição Sanitária Pan-Americana e das organizações nacionais e internacionais que atuam nessa área.

2. A pandemia de COVID-19 afetou profundamente os sistemas de saúde da Região, e os sistemas de doação e transplante não foram exceção: houve fechamento de programas, redução de atividades e retrocessos nos resultados já alcançados. Esse impacto foi exacerbado por barreiras de acesso a transplantes, como a falta de institucionalização e consolidação dos programas nacionais; falta de infraestrutura adequada e de recursos humanos com competências e formação adequadas; falta de financiamento e proteção financeira; e falta de reconhecimento do transplante como uma alternativa custo-efetiva (4). Essa situação reduziu a capacidade dos diferentes sistemas de saúde da Região de realizar transplantes e o progresso na expansão progressiva da terapia de transplante. Além disso, reduziu o número de doadores falecidos e o número de transplantes e atrasou a inclusão de pacientes na lista de espera (5). O tempo que os pacientes passavam na lista de espera para receber um órgão também aumentou. Como a pandemia de COVID-19 levou a uma redução das taxas de doação e transplante e, em alguns países, à completa interrupção da atividade (6), houve um impacto negativo no progresso rumo ao cumprimento dos indicadores da estratégia e do plano de ação.

Análise do progresso alcançado

3. Em coordenação e cooperação com os centros colaboradores da OPAS/OMS, como a Organização Nacional de Transplantes (ONT), da Espanha, e o Instituto Nacional Central de Coordenação de Ablação e Implante (Incucai), da Argentina, prestou-se cooperação técnica aos Estados Membros para desenvolver a estratégia e o plano de ação e enfrentar a pandemia da COVID-19. Este relatório de progresso se baseia no relatório do Observatório Mundial de Doação e Transplante (GODT, na sigla em inglês) (7); no relatório regional do Registro Mercosul de Doação e Transplante (DONASUR) (8); no Registro Latino-Americano de Diálise e Transplante (9); nos resultados das reuniões de avaliação de progresso no âmbito da Rede/Conselho Ibero-Americano de Doação e Transplante (RCIDT) (10), gerida pela ONT; nas reuniões sub-regionais; e nos relatórios dos delegados dos países.

Linha de ação estratégica 1: Fortalecer a governança e a função reitora das autoridades de saúde em doação e transplante de células, tecidos e órgãos, especialmente sua capacidade de fiscalização

4. Todos os países e territórios da América Central e do Sul têm um marco legal de doação e transplante, e os países do Caribe obtiveram progressos nesse indicador. A pandemia de COVID-19 alterou a disponibilidade de orçamentos para financiar um plano nacional de doação e transplante; no entanto, alguns países estão melhorando essa situação devido à necessidade de recuperar as taxas de doação. Alguns dos principais desafios são a necessidade de atualizar os marcos regulatórios de acordo com práticas reconhecidas internacionalmente, de avançar no desenvolvimento e financiamento de planos nacionais de doação e transplante e de reforçar a coordenação do sistema por meio do fortalecimento de uma estrutura nacional de coordenação de doação e transplante de uma rede organizada de serviços para viabilizar a doação e o acesso oportunos.

Objetivo 1.1: Desenvolver, implementar e fiscalizar o cumprimento dos marcos legais e estratégias para a organização de serviços de doação e transplante, de acordo com os princípios orientadores da OMS	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.1.1 Número de países e territórios que têm um marco legal e regulatório para a doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células que previna o tráfico e o turismo de transplante e seja coerente com os princípios orientadores da OMS</p> <p>Linha de base (2019): 16 Meta (2031): 27</p>	<p>Dezenove países e territórios têm um marco legal e regulatório em vigor. Alguns deles estão avançando na atualização de suas leis.</p>
<p>1.1.2 Número de países e territórios que têm um orçamento adequado para financiar um plano nacional visando fortalecer as doações e transplantes</p> <p>Linha de base (2019): 9 Meta (2031): 27</p>	<p>Oito países e territórios relataram conformidade com esse indicador. A pandemia de COVID-19 afetou os orçamentos dos serviços de doação e transplante.</p>

Objetivo 1.2: Criar ou fortalecer um programa nacional de doação e transplante	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>1.2.1 Número de países e territórios que têm um programa nacional de doação e transplante com estrutura, competências e recursos financeiros para cumprir as responsabilidades de doação e transplante especificadas em lei e de acordo com o contexto do sistema de saúde</p> <p>Linha de base (2019): 16 Meta (2031): 27</p>	<p>Dezessete países e territórios têm um programa nacional de doação e transplante, com estrutura, competências e recursos financeiros.</p>

Linha de ação estratégica 2: Aumentar a disponibilidade de órgãos, tecidos e células com base na doação voluntária e não remunerada

5. A disponibilidade de órgãos, tecidos e células é baseada na doação voluntária e altruísta e no desenvolvimento de uma rede organizada de serviços de doação e transplante para facilitar o acesso ao transplante. O impacto da pandemia de COVID-19 na população e a remoção dos serviços de doação e transplante dos hospitais para atender pacientes infectados não permitiram avançar nos objetivos e indicadores desta linha estratégica. As taxas de doação e transplante diminuíram e, em alguns países, a atividade de doação e transplante foi totalmente interrompida. É preciso incentivar a participação da sociedade civil e estabelecer parcerias sociais para aumentar a doação voluntária e altruísta e reativar e fortalecer os serviços de doação e transplante. Essas ações são necessárias para consolidar os programas de doadores falecidos e recuperar as taxas de doação e transplante.

Objetivo 2.1: Promover a doação de órgãos, tecidos e células para aumentar a disponibilidade e assegurar o acesso oportuno	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.1.1 Número de países e territórios que têm um plano para promover a doação voluntária e altruísta de órgãos, tecidos e células que inclua uma estratégia de comunicação e divulgação comunitária</p> <p>Linha de base (2019): 16 Meta (2031): 27</p>	<p>Dezessete países e territórios têm um plano para promover a doação voluntária e altruísta de órgãos, tecidos e células.</p>
<p>2.1.2 Número de países e territórios que aumentam em 5% o número de doadores reais (pessoas que tiveram pelo menos um órgão removido para fins de transplante) a cada dois anos</p> <p>Linha de base (2019): 0 Meta (2013): 27</p>	<p>Três países e territórios aumentaram em 5% o número de doadores falecidos reais. Esse indicador foi calculado considerando os dados do GODT para 2018 e 2021. O ano de 2020 não foi incluído devido ao maior impacto da pandemia de COVID-19 nas taxas de doação.</p>

Objetivo 2.2: Organizar e consolidar uma rede eficiente de serviços de doação e transplante integrados à rede de serviços de saúde, visando atender às necessidades do sistema nacional de saúde	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>2.2.1 Número de países e territórios que têm procedimentos operacionais, diretrizes técnico-científicas e registros que permitam padronizar o processo de avaliação, seleção, definição e atendimento ao doador</p> <p>Linha de base (2019): 16 Meta (2031): 27</p>	<p>Quinze países e territórios têm procedimentos operacionais, diretrizes técnico-científicas e registros.</p>
<p>2.2.2 Número de países e territórios que têm uma rede de serviços de doação e transplante organizados nos níveis nacional, subnacional (se aplicável) e hospitalar</p> <p>Linha de base (2019): 12¹ Meta (2031): 27</p>	<p>Treze países e territórios têm uma rede de serviços de doação e transplante organizados nos níveis nacional, subnacional e hospitalar. A reativação dos serviços é a base para a recuperação das taxas de doação e transplante.</p>

Linha de ação estratégica 3: Melhorar o acesso equitativo aos transplantes de órgãos, tecidos e células nos sistemas de saúde

6. A melhoria do acesso ao transplante depende de vários fatores: *a)* identificação precoce de potenciais receptores; elaboração de listas de espera; *b)* estabelecimento de critérios técnico-científicos para a doação; *c)* processamento e alocação de órgãos, tecidos e células; e *d)* capacitação do pessoal de saúde. Houve progresso no desenvolvimento de critérios técnico-científicos e de qualidade. Alguns países aumentaram o acesso aos serviços de transplante por meio da identificação precoce de possíveis receptores e do encaminhamento oportuno. Permanecem os desafios de se ter e manter uma lista de espera nacional ativa, de usar o registro de doença renal crônica e diálise e de incluir todas as etapas do transplante nos mecanismos de financiamento e cobertura de transplantes e de acesso a imunossuppressores.

Objetivo 3.1: Aumentar o acesso aos serviços de transplante de órgãos, tecidos e células nos sistemas de saúde através da identificação precoce dos potenciais receptores e do seu encaminhamento oportuno	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.1.1 Número de países e territórios que possuem processos documentados nos quais são aplicados critérios técnico-científicos para identificação, encaminhamento e inclusão de receptores na lista de espera para transplantes de órgãos, tecidos e células</p> <p>Linha de base (2019): 16 Meta (2031): 27</p>	<p>Dezessete países e territórios têm critérios técnico-científicos para identificar, encaminhar e incluir receptores na lista de espera para transplantes de órgãos, tecidos e células.</p>

¹ Um país foi contado duas vezes. O valor ajustado é 11.

Objetivo 3.1: Aumentar o acesso aos serviços de transplante de órgãos, tecidos e células nos sistemas de saúde através da identificação precoce dos potenciais receptores e do seu encaminhamento oportuno	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.1.2 Número de países e territórios com um registro nacional de pessoas com doença renal crônica e pacientes em diálise</p> <p>Linha de base (2019): 17 Meta (2031): 27</p>	<p>Dezoito países e territórios têm um registro nacional de pessoas com doença renal crônica e pacientes em diálise.</p>
<p>3.1.3 Número de países e territórios que têm um registro de pacientes em lista de espera para todo o sistema de saúde (público e privado), coordenado pela agência responsável</p> <p>Linha de base (2019): 13 Meta (2031): 27</p>	<p>Quinze países e territórios têm um registro de pacientes em listas de espera para todo o sistema de saúde (público e privado), coordenado pela agência responsável.</p>
Objetivo 3.2: Desenvolver as competências e capacidades dos recursos humanos e adotar critérios técnico-científicos, bem como processos de gestão da qualidade, em todos os aspectos relacionados à doação e ao transplante	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.2.1 Número de países e territórios que possuem critérios técnico-científicos para a doação, processamento, alocação e distribuição de órgãos, tecidos e células</p> <p>Linha de base (2019): 9 Meta (2031): 27</p>	<p>Quinze países e territórios têm critérios técnico-científicos para a doação, processamento, alocação e distribuição de órgãos, tecidos e células.</p>
<p>3.2.2 Número de países e territórios que possuem um sistema de gestão da qualidade que inclua a padronização de seus sistemas de codificação de órgãos, tecidos e células humanos de acordo com critérios internacionais; indicadores padronizados para avaliar os processos e serviços de doação; e registro e controle dos programas de transplante, das instituições envolvidas e das suas atividades</p> <p>Linha de base (2019): 7 Meta (2031): 27</p>	<p>Dez países e territórios têm um sistema de gestão da qualidade.</p>

Objetivo 3.2: Desenvolver as competências e capacidades dos recursos humanos e adotar critérios técnico-científicos, bem como processos de gestão da qualidade, em todos os aspectos relacionados à doação e ao transplante	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.2.3 Número de países e territórios que contam com um coordenador ou serviço de transplantes por hospital de alta complexidade (terapia intensiva e neurocirurgia) 24 horas por dia, 7 dias por semana para doações e com programas de capacitação para os recursos humanos envolvidos em todos os aspectos da captação, doação e transplante, prestado ou endossado pela agência responsável</p> <p>Linha de base (2019): 3 Meta (2031): 27</p>	<p>Doze países e territórios têm um coordenador ou serviço de transplantes por hospital de alta complexidade (terapia intensiva e neurocirurgia) para doações.</p>
Objetivo 3.3: Assegurar a atenção integral ao receptor, bem como tratamento e acompanhamento após o transplante, inclusive medicamentos imunossupressores	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>3.3.1 Número de países e territórios que têm financiamento para atividades pré-transplante e transplante, desde a captação ou “procurement” até o transplante em si e o tratamento subsequente</p> <p>Linha de base (2019): 8 Meta (2031): 27</p>	<p>Treze países e territórios têm financiamento para atividades pré-transplante e transplante, desde a captação ou “procurement” até o transplante e o tratamento subsequente.</p>
<p>3.3.2 Número de países e territórios que garantem o acesso a medicamentos para tratamentos pré-transplante e pós-transplante</p> <p>Linha de base (2019): 9 Meta (2031): 27</p>	<p>Quatorze países e territórios garantem o acesso a medicamentos para tratamentos pré-transplante e pós-transplante.</p>

Linha de ação estratégica 4: Melhorar a gestão de informações e as atividades de monitoramento, vigilância, avaliação e gerenciamento de riscos em doação e transplante de órgãos, tecidos e células.

7. A administração do sistema de doação e transplante inclui o monitoramento dos resultados da doação (vivos e falecidos), do transplante no receptor e a supervisão dos serviços. A pandemia de COVID-19 também afetou diretamente essa linha estratégica, porque muitos serviços deixaram de funcionar. Alguns países fizeram progressos no desenvolvimento de registros de informações das atividades nacionais e no registro e análise de eventos adversos. Houve progresso significativo no número de países que enviaram dados para o GODT e o DONASUR como registros internacionais oficiais. Isso possibilitou avanços na transparência e no monitoramento da atividade regional. É necessário implementar programas de auditoria de qualidade para monitorar os indicadores de melhoria da atividade de doação e transplante.

Também é necessário envolver a autoridade sanitária ou reguladora para avançar nas ações de registro, autorização e vigilância sanitária dos serviços.

Objetivo 4.1: Melhorar a fiscalização, controle e monitoramento das atividades de doação e transplante mediante rastreabilidade, e fortalecer o monitoramento e relatoria dos resultados dos processos de doação e transplante	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>4.1.1 Número de países e territórios que têm normas e mecanismos de verificação para a fiscalização, inclusive do tráfico e turismo de transplante, e para o controle e vigilância de serviços de doação e transplante e bancos de tecidos em seus sistemas de saúde</p> <p>Linha de base (2019): 7 Meta (2031): 27</p>	<p>Dez países e territórios têm normas e mecanismos de verificação para a fiscalização.</p>
<p>4.1.2 Número de países e territórios que têm um plano de auditoria e inspeção para seus serviços de doação e transplante</p> <p>Linha de base (2019): 7 Meta (2031): 27</p>	<p>Nove países e territórios têm um plano de auditoria e inspeção para seus serviços de doação e transplante.</p>
Objetivo 4.2: Desenvolver mecanismos para a identificação e gestão de eventos adversos associados à doação e transplante de órgãos, tecidos e células	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>4.2.1 Número de países e territórios que possuem um sistema de biovigilância de acordo com a estratégia de segurança do paciente, implementado e coordenado pela autoridade competente, que permita a notificação, registro, vigilância, análise e manejo de eventos adversos</p> <p>Linha de base (2019): 1 Meta (2031): 27</p>	<p>Cinco países e territórios têm um sistema de biovigilância implementado de acordo com a estratégia de segurança do paciente.</p>
Objetivo 4.3: Melhorar a gestão, análise e monitoramento de informações sobre as atividades de doação e transplante	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>4.3.1 Número de países e territórios que têm um sistema de informação nacional de registro único para todo o sistema de saúde, público e privado, sobre as atividades de doação e transplantes, dirigido pela agência competente, focado na rastreabilidade e que divulgue publicamente os resultados da gestão do programa</p> <p>Linha de base (2019): 9 Meta (2031): 27</p>	<p>Quinze países e territórios têm um sistema de informação nacional de registro único para todo o sistema de saúde, dirigido pela agência competente.</p>

Objetivo 4.3: Melhorar a gestão, análise e monitoramento de informações sobre as atividades de doação e transplante.	
Indicador, linha de base e meta	Situação
<p>4.3.2 Número de países e territórios que repassam informações aos sistemas oficiais de registro internacionais (por exemplo, o DONASUR).</p> <p>Linha de base (2019): 17 Meta (2031): 27</p>	<p>Vinte e três países e territórios repassam informações aos sistemas oficiais de registro internacionais.</p>

Lições aprendidas

8. Algumas das lições aprendidas e boas práticas na implementação da estratégia e do plano de ação são apresentadas a seguir:
- a) Os programas de doação e transplante são um reflexo do desenvolvimento dos sistemas de saúde. Os serviços de doação e transplante desempenham uma função essencial nos sistemas de saúde, já que salvam ou melhoram a qualidade de vida de muitos pacientes.
 - b) A pandemia de COVID-19 afetou os objetivos da estratégia e do plano de ação. O aumento do número de pacientes infectados que precisavam ser hospitalizados ocasionou uma mudança nas atividades de doação e transplante, diminuição no número de doadores falecidos e de transplantes e atraso na inclusão de pacientes na lista de espera, o que comprometeu a saúde e a vida dos pacientes.
 - c) A crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19 fez com que a tomada de decisões para reativar os serviços de doação e transplante sem comprometer a disponibilidade de órgãos, tecidos e células para garantir o acesso e a segurança dos processos ficasse mais complexa. Essa experiência deve ser levada em consideração durante eventos semelhantes no futuro.
 - d) O aumento da disponibilidade de órgãos e tecidos e a melhoria do acesso ao transplante devem se basear em doações de pessoas falecidas. Isso requer a promoção da doação voluntária e altruísta na comunidade. A doação de órgãos de doadores vivos deve complementar a doação de doadores falecidos e ser usada em casos específicos, de acordo com a legislação nacional e com critérios técnicos definidos nacionalmente para assegurar sempre o seguimento adequado e atendimento e cuidado integrais.

Medidas necessárias para melhorar a situação

9. Considerando as realizações e os desafios apresentados neste relatório, as seguintes medidas são apresentadas para apreciação dos Estados Membros:

- a) Fortalecer a governança e a função reitora dos programas de doação e transplante e melhorar a gestão dos programas nacionais, bem como a organização eficiente dos serviços e a fiscalização das atividades.
- b) Fortalecer e ampliar o apoio financeiro para adotar planos de ação nacionais de doação e transplante e avançar na cobertura de todas as etapas do processo de doação e transplante no sistema de saúde a fim de ampliar progressivamente o acesso a transplantes.
- c) Reconhecer o transplante como um serviço essencial dos sistemas nacionais de saúde, responsável pela redução do risco de morbimortalidade pelas doenças crônicas associadas ao transplante.
- d) Fortalecer os programas de doação de pessoas falecidas como principal fonte de órgãos e tecidos para transplantes, promovendo a doação voluntária e altruísta por meio de estratégias de eficácia comprovada, da capacitação de recursos humanos para esse fim e da regulamentação adequada para promovê-la.
- e) Fortalecer o desenvolvimento de registros nacionais de doença renal crônica e diálise e de uma lista de espera nacional de pacientes que necessitam de transplante, bem como o desenvolvimento de critérios técnico-científicos para doação, processamento e alocação de órgãos, tecidos e células, como um mecanismo para garantir o acesso equitativo ao transplante.
- f) Ampliar o acesso contínuo dos pacientes transplantados a medicamentos imunossupressores, considerando mecanismos de compra, como o fundo estratégico de medicamentos da OPAS.
- g) Promover o desenvolvimento de sistemas de informação destinados a coletar, analisar e monitorar informações relacionadas a atividades de doação, pacientes transplantados, doadores vivos e notificação de eventos adversos a fim de melhorar a tomada de decisões.
- h) Analisar as informações dos registros oficiais e coordenados pelos centros colaboradores da OPAS/OMS para monitorar o progresso das políticas de doação e transplante e melhorar a transparência do sistema.
- i) Considerar os documentos de referência internacionais e as recomendações regionais estabelecidas pela RCIDT e pela OPAS para atualizar os marcos legais, os documentos e os critérios técnicos.
- j) Dar continuidade ao trabalho conjunto entre os Estados Membros, a OPAS e dois centros colaboradores da OPAS/OMS (ONT e Incucaí) para alcançar os objetivos da estratégia e plano de ação sobre doação e acesso equitativo a transplante de órgãos, tecidos e células.

Ação do Comitê Executivo

10. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota deste relatório e apresente os comentários que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação sobre doação e acesso equitativo a transplante de órgãos, tecidos e células 2019-2030 [Documento CD57/11]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51619/CD57-11-p.pdf>.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação sobre doação e acesso equitativo a transplante de órgãos, tecidos e células 2019-2030 [Resolução CD57.R11]. 57º Conselho Diretor da OPAS, 71ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019; Washington, D.C.: OPAS; 2019. Disponível em: https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&alias=50623-cd57-r11-p-estrategia-pda-doacao-orgaos-1&category_slug=cd57-pt&Itemid=270&lang=pt.
3. Organização Mundial da Saúde. Trasplante de órganos y tejidos humanos [Resolução WHA63.22]. 63ª Assembleia Mundial da Saúde; 21 de maio de 2010; Genebra: OMS; 2010. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA63/A63_R22-sp.pdf.
4. Torales S, Berardo J, Hasdeu S, Esquivel MP, Rosales A, Azofeifa C. et al. Avaliação econômica comparativa de terapias de substituição renal na Argentina, na Costa Rica e no Uruguai. Rev Panam Salud Publica. 2021;45:e119. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54951>.
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendaciones para reactivar y mantener los servicios de donación y trasplante en el contexto de la COVID-19 en América Latina. Washington, D.C.: OPAS; 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55971/OPSIMSHSSCOVID19220011_spa.pdf.
6. Observatório Mundial de Doação e Transplante. Reference documents by regions. OMS/ONT: GODT; 2016. Disponível em: <http://www.transplant-observatory.org/by-regions/>.
7. Observatório Mundial de Doação e Transplante. International Report on Organ Donation and Transplantation Activities 2021. OMS/ONT: GODT; 2022. Disponível em: <https://www.transplant-observatory.org/wp-content/uploads/2022/12/2021-data-global-report-1.pdf>.
8. Donasur. Relatório oficial da atividade de doação e transplante da América Latina e Caribe. Buenos Aires: Donasur; 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjRiMTgwNDktNTc2MC00YTk2LWE3MWUtZDZlOTJhY2YwYzA4IiwidCI6IjIwNTQ0MjRiLWU4NDEtNDE4YS1iZW5jLTUwMjI2NW15ZDFiYyIsImMiOiR9>.

9. Gonzalez-Bedat MC, Rosa-Diez G, Ferreiro A. El Registro Latinoamericano de Diálisis y Trasplante Renal: la importancia del desarrollo de los registros nacionales en Latinoamérica. Nefrol Latinoam. 2017;14(1):12-21. Disponible em:
<http://www.elsevier.es/es-revista-nefrologia-latinoamericana-265-articulo-el-registrolatinoamericano-dialisis-trasplante-S2444903216300051>.
10. Rede/Conselho Ibero-Americano de Doação e Transplante. Newsletter Trasplante Iberoamérica 2022. Madri: RCIDT; 2022. Disponible em:
<https://www.transplant-observatory.org/download/newsletter-rcidt-2022/>.

- - -